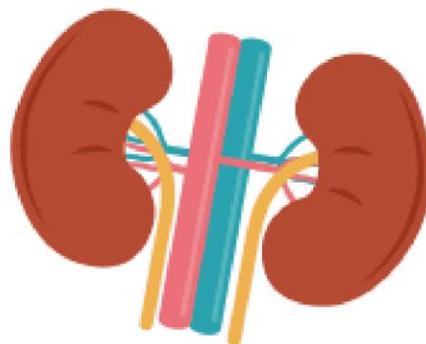
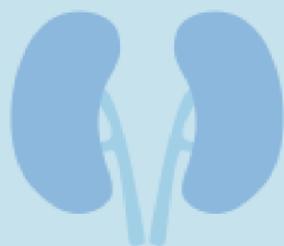


Diálise Peritoneal





Este livreto é destinado a pacientes que estão em tratamento conservador para Doença Renal Crônica e que estão próximos de iniciar tratamento dialítico e desejam saber mais sobre a diálise peritoneal como uma opção terapêutica também é voltado a pacientes que se encontram em terapia renal substitutiva na modalidade de hemodiálise e que desejam mudar para diálise peritoneal.

A diálise peritoneal é uma das formas de tratamento para pacientes com falência da função renal que remove impurezas e excesso de líquido do sangue. Existe uma fina membrana chamada de membrana peritoneal que se localiza no abdome. É esta membrana que filtra o sangue do paciente durante a diálise. O procedimento pode ser feita em casa, propiciando melhora na qualidade de vida do paciente.

Como se desenvolve

Em um primeiro momento, um pequeno e fino tubo, chamado de cateter, é cirurgicamente passado pela parede abdominal por meio de uma pequena incisão, até a cavidade peritoneal. Em geral, a terapia tem o seu início em 10 a 14 dias após a passagem do cateter. Mas pode ser utilizado em até 24h após a sua passagem a depender da necessidade clínica do paciente.

A utilização do tubo permite a passagem da solução de diálise até a cavidade peritoneal. Uma vez que esta solução esteja dentro da cavidade, acontece a troca de substâncias tóxicas que se encontram no sangue do paciente para este líquido. Após um tempo de permanência na cavidade peritoneal, este líquido é drenado, levando consigo toxinas e excesso de líquido do corpo.

É importante lembrar que a diálise peritoneal não oferece cura para a falência da função renal. É uma forma de tratamento que substitui a função renal.

Tipos de Diálise Peritoneal

São duas formas: Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua e Diálise Peritoneal Automatizada. O primeiro tipo é feito nos sete dias da semana, quatro a cinco trocas por dia, sem a utilização de máquina. Já a segunda, é automatizada, sendo a diálise realizada enquanto o paciente dorme. A diálise peritoneal é tão eficiente quanto a hemodiálise e pode ser realizada durante o dia ou à noite usando máquina de diálise peritoneal.

PERGUNTAS FREQUENTES

A diálise peritoneal é dolorosa?

A diálise peritoneal não é dolorosa. Após a passagem do cateter a área cicatriza rápido e a região permanece ausente de dor.

O cateter precisa de cuidados especiais?

Há necessidade de ser feito cuidado diário com o local de inserção do cateter, fazendo higiene local diária. Sempre lave as mãos com água e sabão antes de manipular o cateter.

O cateter afeta a função sexual?

Não afeta. A vida sexual dos pacientes que utilizam cateter é normal como a de pessoas que não o utilizam.

Como vou saber usar o equipamento em casa?

O seu nefrologista e uma enfermeira irão treinar você para realização do procedimento, zelando pela sua segurança.

Como terei acesso ao material de diálise?

Você receberá todo o material para o tratamento em sua residência, gratuitamente.

Quais as vantagens em relação à hemodiálise?

A Diálise Peritoneal oferece a liberdade de fazer diálise em casa ou no trabalho em vez de passar o tempo em um centro de diálise. Permite ao paciente ter mais controle sobre sua programação. É muito mais fácil para uma pessoa em diálise peritoneal trabalhar, estudar, viajar. Quando em viagem, a solução de diálise pode ser entregue no destino da viagem.

Como é feito o acompanhamento?

Pessoas em diálise peritoneal usualmente visitam a clínica de diálise apenas uma ou duas vezes ao mês.

Como será a alimentação?

Como pode ser feita todos os dias, pessoas em diálise peritoneal têm poucas limitações em sua dieta e em ingestão de líquidos em relação às que estão fazendo hemodiálise que, no mínimo, vão para a clínica de hemodiálise três vezes por semana.



**Qualquer dúvida,
consulte o seu médico.**

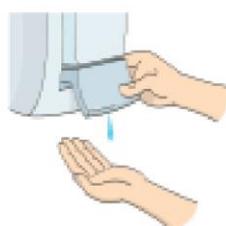
Como realizar a higienização das mãos de forma correta

Usando água e sabonete líquido ou fricção antisséptica com preparações alcoólicas.

Duração de todo o procedimento: 40 a 60 segundos.



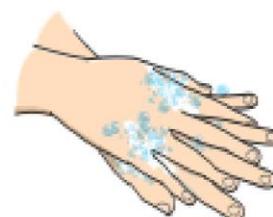
Abriu a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.



Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



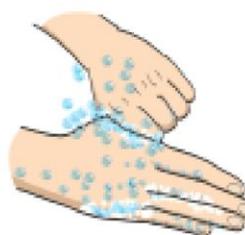
Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.



Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai e vem e vice-versa.



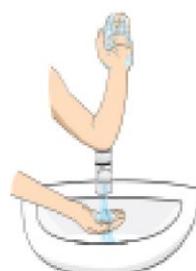
Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.



Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.



Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.



Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.

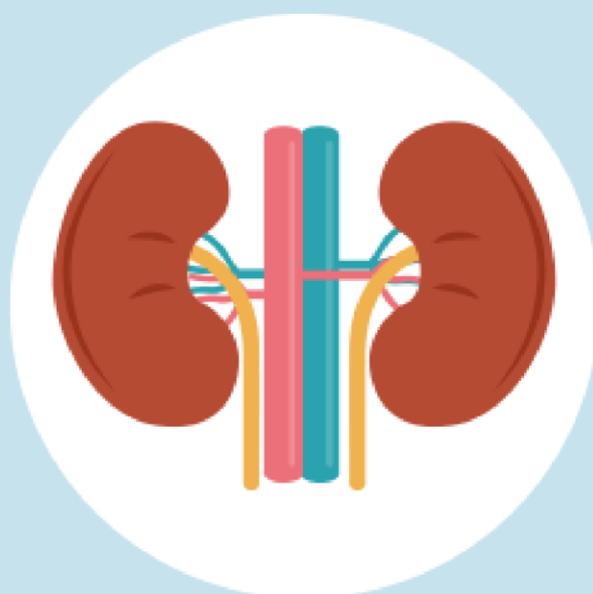


Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

Quando higienizar as mãos:

- Higienize as mãos antes e após os cuidados com o paciente;
- Higienize as mãos antes e após o contato com objetos e pertences do paciente;
- Higienize as mãos antes e após utilizar o vaso sanitário ou realizar cuidados com o próprio corpo;
- Higienize as mãos antes das refeições.

Observação: solicite que cuidadores, colaboradores e religiosos higienizem as mãos antes e depois de prestarem cuidados ao paciente. Na presença de sujidade, dê preferência ao sabonete líquido.



Elaboração

Coordenação de Nefrologia

Arte e diagramação

Danielle Freire - Ascom/SES

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DE
BRASÍLIA